

Ordem do Dia

Rubem Braga

Os líderes anti-fascistas italianos — democratas, socialistas e comunistas — protestam contra o apoio que Churchill deu a Badoglio e ao rei. Anuncia-se, para sábado, uma greve de 10 minutos, em Nápoles. Os italianos, que sempre viram o rei e o general ao lado de Mussolini, garantindo com a sua espada e com o prestígio da coroa a quadrilha dos camisas negras, não têm nenhuma confiança nos dois velhos — e fazem muito bem. Não valia a pena mesmo libertar a Itália para entregá-la a mãos tão sujas. Essa política não é, sem dúvida, a mais própria a animar os heroicos pobres diabos que, em outros países dominados pelo fascismo, estão lutando pelas democracias.

E a Inglaterra de hoje faz lembrar a França do Diretório, que não tinha mais democracia para o consumo interno, mas ainda podia exportá-la. Faz lembrar às avessas.

460 padarias resolveram instituir no Rio o regime do pão duro matinal. Isso é uma dessas coisas que essa gente inventa, depois de muito pensar, com uma única finalidade positiva: chatear a população. Achem que o povo está muito alegre e muito folgado e combinam lá uns com os outros: vamos fazer essa turma comer pão dormido? E o trabalhador que se levanta cedo para pegar o trem do suburbio acaba de tomar o café com um sorriso nos lábios e sai para a estação cantarolando e dizendo consigo mesmo: "Bem, é verdade que essa viagem de trem é horrível e a de bonde é de amargar. E' verdade que o trabalho está duro e o dinheiro cada dia dá para menos comida, e cada dia há menos comida para comprar com o dinheiro. Mas felizmente agora tem esse pão dormido..."

Oh, senhores, assim acabaremos todos como aquele camarada da anedota de Mario Neme, que dizia: "Eu tenho mulher e seis filhos e ganho só 400 cruzeiros; mas, em compensação, vai tudo em farmacia." Assim acabaremos todos! Todos, não. "Eles", não. "Eles" não acabam...

